LUDOTERAPIA DURANTE O TRATAMENTO CONTRA O CÂNCER INFANTIL: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Camila Del Pino[1]

Vinícius Tonollier Pereira[2]

Resumo: Diante de uma doença, as crianças apresentam mudanças no contexto global do funcionamento orgânico e psicológico. Os estudos acerca do brincar apontam a importância desse recurso para estimular as funções cognitivas e desenvolver habilidades nas crianças. Este trabalho objetiva, mediante revisão integrativa de literatura, caracterizar os benefícios da ludoterapia e do brincar na vida da criança com câncer durante o tratamento. As buscas foram realizadas nas bases de dados eletrônicas da BVS, Scielo, Pepsic e Lilacs, durante o período de 2010 a 2015. De modo geral, os resultados mostraram que as estratégias lúdicas durante a hospitalização promovem a melhora do humor, reduzem a ansiedade e o choro, levando à melhora em relação ao enfrentamento da doença.

Palavras-chave: Câncer Infantil. Hospitalização Infantil. Ludoterapia.

INTRODUÇÃO

O câncer é uma patologia que se inicia quando um grupo de células anormais começa a se proliferar de forma descontrolada. Estatisticamente sua prevalência tem aumentado consideravelmente e a estimativa é de aproximadamente 1% ao ano, sendo considerado como uma das principais causas de morte no Brasil (DIAS, et al., 2013; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015; SILVA; CABRAL; CHRISTOFFEL, 2010).

A neoplasia infantil teve evolução no tratamento durante as últimas décadas e hoje tem grande possibilidade de cura, devido ao fato deste ser mais sensível aos métodos de intervenção utilizados. Pode-se citar como mais recorrentes em crianças as leucemias, os linfomas e os tumores do sistema nervoso central (DIAS et al., 2013; SILVA; CABRAL; CHRISTOFFEL, 2010).

Com o diagnóstico de câncer a rotina da criança se modifica, pois precisa se adaptar à sua nova realidade, porém junto com as mudanças para as crianças, vêm as mudanças para os pais ou acompanhantes destas. Sentimentos como medo, angústia, ansiedade, tristeza, dor física e emocional, sendo esta pela separação de sua família, dos amigos e da escola, entre

[1] Graduanda do curso de Psicologia da Ulbra Gravataí.
[2] Psicólogo, Professor do curso de Psicologia da Ulbra Gravataí. Mestre em Psicologia Social e Institucional.

outros sentimentos, passam a existir, independentemente da idade da criança. Durante o processo de tratamento, a criança passa por diversos procedimentos como exames e internações hospitalares prolongadas, que, por vezes, limitam os movimentos, como o brincar (CAMPOS; RODRIGUES; PINTO, 2010; DIAS et al., 2013; HOSTERT; ENUMO; LOSS, 2014).

O tratamento contra o câncer infantil demanda um tempo considerável de hospitalização, onde a criança acaba sendo submetida a procedimentos invasivos e dolorosos, como é o caso da quimioterapia e seus efeitos colaterais, existindo como agravante pouca ou nenhuma explicação sobre os procedimentos aos quais será submetido, deixando o infante ainda mais apreensivo. Além disto, o tratamento desencadeia prejuízos físicos, emocionais e sociais que poderão deixar marcas que a acompanharão para o resto de sua vida (CASTRO et al., 2010).

O processo de hospitalização na infância é considerado como uma situação extremamente traumática, podendo desencadear sentimentos diversos, como angústia, ansiedade e medo diante de uma situação desconhecida ou ameaçadora. Pode ainda provocar alterações no desenvolvimento social e familiar da criança, comprometendo seu processo de interação com as pessoas e o meio em geral. Além disso, a criança se depara com situações que antes não faziam parte de sua rotina, como o convívio com pessoas que não lhe eram familiares, ou ainda o cumprimento de regras e horários, injeções e outros tipos de medicações, luzes acesas dia e noite, sons de aparelhos, tornando a hospitalização uma experiência tremendamente apavorante para ela (CASTRO et al., 2010).

Em relação à interação da doença e ao processo de hospitalização na vida da criança, vários autores destacam a importância de criar estratégias que promovam um ambiente mais agradável e que auxiliem no enfrentamento das dificuldades decorrentes da hospitalização. Neste contexto, as atividades lúdicas servem como instrumento de distração, proporcionando prazer e alegria, pois, ao brincar, a criança viaja para outro mundo, em que ela não percebe os procedimentos que estão sendo realizados em seu corpo (CASTRO, et al., 2010; DIAS et al., 2013; DEPIANTI et al., 2013; MOTTA; ENUMO, 2010; SILVA; CORRÊA, 2010).

A atividade lúdica não se resume apenas à distração e à diversão, mas pode ser considerada como recurso para desenvolver habilidades. Sendo assim, a criança vai se descobrir, inventar, exercitar e estimular sua criatividade, resgatando sua condição de "ser criança" (DIAS et al., 2013).

O brincar tem papel fundamental na vida de qualquer criança, sendo esta saudável ou em processo de adoecimento e hospitalização, pois é brincando que ela se torna pertencente de si mesma, das outras pessoas e do ambiente ao seu redor, desenvolve funções cognitivas, motoras e habilidades de sociabilização. Além disso, o brincar permite a expressão dos sentimentos negativos trazidos pela doença e a projeção da nova realidade para os personagens da brincadeira através do mundo mágico do "faz de conta" (SILVA; CORRÊA, 2010).

O brincar no hospital deixa a criança mais segura e próxima de sua rotina fora do ambiente hospitalar, o que o torna menos desagradável. Verifica-se assim uma melhor adesão ao tratamento (HOSTERT, et al., 2014). Para Dias, et al. (2013, p. 609) "a criança em fase escolar tem a capacidade de entender, mesmo que de forma simples, o que está acontecendo com o seu corpo, a necessidade de internamento e pode opinar sobre a hospitalização e importância do brincar nesse contexto".

O brinquedo terapêutico auxilia no alívio da tensão gerada pela hospitalização, através da dramatização das situações vividas pela criança com instrumentos ou objetos que representem os procedimentos, os médicos e enfermeiros. Enfim, toda sua rotina durante o processo de tratamento, devendo ser utilizada sempre que a criança estiver com dificuldades em lidar com essa rotina difícil (SOUZA et al., 2012). Para tanto, torna-se necessário que haja um espaço destinado à recreação, onde as crianças possam se movimentar e manusear os brinquedos (HOSTERT, ENUMO, LOSS, 2014). Apesar de todos esses pressupostos, o lúdico ainda não é uma estratégia muito utilizada na prática cotidiana dos hospitais (CAMPOS et al., 2010; DEPIANTI et al., 2014). Assim, justamente a fim de visibilizar a importância das atividades lúdicas como estratégia de enfrentamento, este artigo tem como objetivo caracterizar os benefícios da ludoterapia e do brincar na vida da criança com câncer durante o tratamento no hospital, a partir de uma revisão integrativa de literatura.

1 MÉTODO

Utilizou-se como método a revisão integrativa da literatura, cuja finalidade é reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre determinado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para aprofundar o conhecimento na área (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008). Para realizar esta revisão, foram seguidos os passos especificados a seguir.

A coleta de dados foi conduzida utilizando-se os descritores: câncer infantil; hospitalização infantil; brincar no hospital; jogos; e ludoterapia. Os descritores foram combinados de diferentes formas, como demonstrado na tabela a seguir. Estes termos foram pesquisados nas bases de dados BVS (Biblioteca Virtual de Saúde), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), PePSIC (Periódicos Eletrônicos em Psicologia), bem como na biblioteca virtual SciELO (Scientific Eletronic Library Online).

Na sequência, depois de escolher as bases de dados e pesquisar nos periódicos através dos descritores, realizou-se uma leitura prévia dos títulos e dos resumos com base nos seguintes critérios de inclusão: a) artigos somente em língua portuguesa; b) artigos disponibilizados na íntegra; c) ano de publicação dos artigos que estivessem entre 2010 a 2015; d) modalidade de somente artigos científicos. Foram excluídos: a) artigos que estivessem repetidos; b) revisão de literatura; c) periódicos que não continham os descritores no título ou no resumo.

Após a seleção prévia dos artigos nas quatro bases de dados, realizou-se uma leitura detalhada dos artigos. Esse processo resultou na amostra de 11 artigos científicos que serviram para a realização do presente estudo.

As tabelas abaixo indicam a base de dados pesquisada e a combinação de descritores utilizada. As pesquisas foram feitas exatamente com as mesmas combinações em todas as plataformas, com o auxílio dos operadores booleanos *and* e *or*, resultando nos artigos selecionados para a revisão.

TABELA I - SELEÇÃO DE ARTIGOS DA BASE DE DADOS BVS

Descritores	Câncer infantil and Hospitaliz. Infantil	Câncer infantil and Brincar no hospital	Câncer infantil and Jogos *or* Ludoterapia	Hospitaliz. Infantil and Brincar no hospital	Hospitaliz. Infantil and Jogos *or* Ludoterapia	Brincar no hospital and Jogos *or* Ludoterapia
Total de artigos	85	21	9.214	32	3.253	117
Em língua portuguesa	20	20	499	30	375	110
Ano de publicação	12	10	155	8	116	36
Contemplam o tema	9	10	17	7	29	18
Artigos não repetidos	7	4	10	2	22	10
Somente artigos	3	1	1	0	2	3
Total de artigos selecionados	3	1	1	0	2	3

Fonte: autora, com base na BVS.

A base de dados BVS apresentou 12.722 artigos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, ficou certificado que 1.054 estavam com texto na íntegra e em língua portuguesa. Desses, 337 estavam inclusos no ano de publicação (2010 a 2015). Os descritores no título e ou resumo foram constatados em 90 artigos. Após a exclusão dos periódicos repetidos, das teses e dossiês, mantiveram-se 10 artigos e todos estes foram selecionados para o artigo.

TABELA II - SELEÇÃO DE ARTIGOS DA BASE DE DADOS LILACS

Descritores	Câncer infantil and Hospitaliz. Infantil	Câncer infantil and Brincar no hospital	Câncer infantil and Jogos *or* Ludoterapia	Hospitaliz. Infantil and Brincar no hospital	Hospitaliz. Infantil and Jogos *or* Ludoterapia	Brincar no hospital and Jogos *or* Ludoterapia
Total de artigos	14	10	768	18	314	67
Em língua portuguesa	12	9	272	16	226	62
Ano de publicação	8	5	86	5	77	22
Contemplam o tema	5	5	24	4	18	12
Artigos não repetidos	2	1	19	1	13	4
Somente artigos	0	0	0	0	0	0
Total de artigos selecionados	0	0	0	0	0	0

Fonte: autora, com base na LILACS.

Depois de aplicados os critérios de inclusão e exclusão destacados anteriormente, não foi selecionado nenhum artigo desta base de dados para compor o trabalho. Nota-se que de todos os periódicos disponíveis (1.191) na base de dados da LILACS, 50,12% (597 artigos) apresentavam seus textos na íntegra e em língua portuguesa. A seguir, após a exclusão dos artigos por não contemplarem o ano de publicação, manteve-se 203 artigos. Destes, após verificar se os trabalhos contemplavam o tema, foi possível manter 68 artigos, mas ao excluir as teses e dossiês, não foi constatado nenhum artigo que se enquadrasse nos critérios de inclusão, já que os artigos repetidos na base de dados foram desconsiderados.

Já na base de dados da PEPSIC foram identificados 5 artigos, mas após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, sobrou apenas um artigo que se enquadrou para ser utilizado neste estudo.

TABELA III - SELEÇÃO DE ARTIGOS DA BASE DE DADOS PEPSIC

Descritores	Câncer infantil and Hospitaliz. Infantil	Câncer infantil and Brincar no hospital	Câncer infantil and Jogos *or* Ludoterapia	Hospitaliz. Infantil and Brincar no hospital	Hospitaliz. Infantil and Jogos *or* Ludoterapia	Brincar no hospital and Jogos *or* Ludoterapia
Total de artigos	1	1	1	1	1	0
Em língua portuguesa	1	1	1	1	1	0
Ano de publicação	1	1	1	1	0	0
Contemplam o tema	1	1	1	1	0	0
Artigos não repetidos	0	0	1	0	0	0
Somente artigos	0	0	1	0	0	0
Total de artigos selecionados	0	0	1	0	0	0

Fonte: autora, com base na PEPSIC.

Na base de dados da SCIELO foram identificados inicialmente 7 periódicos, como mostra a Tabela 4.

TABELA IV - SELEÇÃO DE ARTIGOS DA BASE DE DADOS SCIELO

Descritores	Câncer infantil and Hospitaliz. Infantil	Câncer infantil and Brincar no hospital	Câncer infantil and Jogos *or* Ludoterapia	Hospitaliz. Infantil and Brincar no hospital	Hospitaliz. Infantil and Jogos *or* Ludoterapia	Brincar no hospital and Jogos *or* Ludoterapia
Total de artigos	2	1	1	1	1	1
Em língua portuguesa	2	1	1	1	1	1
Ano de publicação	0	0	0	1	0	0
Contemplam o tema	0	0	0	1	0	0
Artigos não repetidos	0	0	0	1	0	0
Somente artigos	0	0	0	0	0	0
Total de artigos selecionados	0	0	0	0	0	0

Fonte: autora, com base na SCIELO.

Percebe-se que de todos os sete artigos identificados na base de dados da SCIELO, nenhum deles pôde ser mantido, pois após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão em cada um dos respectivos descritores, pois todos os artigos eram repetidos.

Nas quatro bases de dados foi possível identificar 13.925 artigos disponíveis na íntegra, sendo que, destes, 1.663 (12,50%) estavam na língua portuguesa. Destes, 545

(32,77%) foram publicados entre 2010 e 2015. Após leitura do título e resumo, foram identificados 163 artigos (29,90%) relacionados aos respectivos descritores. Por fim, ao aplicar o critério de inclusão do objetivo semelhante ao do presente estudo, foram selecionados 11 artigos (6,74%) do total dos periódicos nas quatro bases pesquisadas.

TABELA V – LISTA DOS ARTIGOS SELECIONADOS PARA PESQUISA

Autores	**Ano de publicação**	**Título**	**Base de dados onde os artigos foram encontrados**
Caires, S.; Esteves, C.H.; Almeida, I.	2014	Palhaços de hospital como estratégia de amenização da experiência de hospitalização infantil.	BVS
Hostert, P.C.C.P.; Enumo, S.R.F.; Loss, A.B.M.	2014	Brincar e problemas de comportamento de crianças com câncer de classes hospitalares.	BVS
Depianti, J.R.B.; Silva, L.F.; Monteiro, A.C.M.; Soares, R.S.	2013	Dificuldades da enfermagem na utilização do lúdico no cuidado à criança com câncer hospitalizada.	BVS
Dias, J.J.; Silva, A.P.C.; Freire, R.L.S.; Andrade, A.S.A.	2013	A experiência de crianças com câncer no processo de hospitalização e no brincar.	BVS
Souza, L.P.S.; Silva, R.K.P.; Amaral, R.G.; Souza, A.A.M.; Mota, E.C.; Silva, C.S.O.	2012	Câncer infantil: sentimentos manifestados por crianças em quimioterapia durante as sessões de brinquedo terapêutico.	BVS
Rossit, R.A.S.; Fávere, D.C.	2011	Influência de atividades pedagógicas sobre o comportamento de crianças hospitalizadas e seus acompanhantes.	BVS
Campos, M.C; Rodrigues, K.C.S.; Pinto, M.C.M.	2010	A avaliação do comportamento do pré-escolar recém admitido na unidade de pediatria e o uso do brinquedo terapêutico.	PEPSIC
Castro, D.P.; Andrade, C.U.B.;	2010	Brincar como instrumento	BVS

Luiz, E.; Mendes, M.; Barbosa, D.; Santos, L.H.G.		terapêutico.	
Motta, A.B.; Enumo, S.R.F.	2010	Intervenção psicológica lúdica para o enfrentamento da hospitalização em crianças com câncer.	BVS
Silva, D.F.; Corrêa, I.	2010	Reflexão sobre as vantagens, desvantagens e dificuldades do brincar no ambiente hospitalar.	BVS
Silva, L.F.; Cabral, I.E.; Christoffel, M.M.	2010	As (im)possibilidades de brincar para o escolar com câncer em tratamento ambulatorial.	BVS

2 RESULTADOS

2.1 Apresentação dos resultados

Esta etapa apresenta a análise dos resultados baseada nos conteúdos mais recorrentes identificados nos artigos pesquisados, sendo estes agrupados em categorias. O processo de categorização foi inspirado no método da análise de conteúdo. Segundo Bardin "a análise de conteúdo é um conjunto de técnicas de análise das comunicações. visando obter, por procedimentos, sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção destas mensagens" (BARDIN, 1977, p. 32). A letra "n" entre parênteses indica a quantidade de artigos, dentre os estudos selecionados, que evidenciam os benefícios do brincar sobre ótica das categorias analisadas. Cada estudo pode tratar de diversos temas ao mesmo tempo. As categorias construídas são: Categoria 1: Autoconfiança, autonomia, autoconhecimento (n=3); Categoria 2: Distração, diversão e lazer (n=9); Categoria 3: Humor, convivência e expressão de sentimentos (n=6); Categoria 4: Redução de sentimentos negativos (n=8); Categoria 5: Aprendizagem e a criatividade (n=3); Categoria 6: Aproximação com o cotidiano fora do ambiente hospitalar (n=4).

2.1.1 Categoria 1: Autoconfiança, autonomia e autoconhecimento

Segundo Dias, et. al. (2013), através do brincar a criança descobre a si mesma. A brincadeira deve ser percebida como atividade capaz de favorecer o desenvolvimento da autonomia e responsabilidade na tomada de decisões, pois incentiva a solução de conflitos. A utilização de recursos como bonecos e fantoches possibilita à criança colocar suas características pessoais nestes e criar ações que garantam a ela autonomia para controlar as diversas situações que surgirão durante a hospitalização, aumentando sua capacidade de iniciativa e da autoconfiança (SILVA; CORRÊA, 2010).

Sendo assim, a ludicidade traz grandes benefícios durante a hospitalização, tanto para as crianças, quanto para seus acompanhantes, conforme relato de uma mãe em pesquisa fornecida para Rossit e Fávere (2011, pág. 60): "as atividades são boas para as crianças e melhor ainda para nós". Brincando a criança experiencia situações prazerosas, que permitem a ela imaginar, fantasiar e planejar como será sua vida enquanto criança e após como adulto.

2.1.2 Categoria 2: Distração, diversão e lazer

Durante a hospitalização a criança passa por diversas modificações na sua rotina e isso causa impacto físico e psíquico. Portanto, torna-se extremamente necessário a utilização de estratégias que possibilitem a distração, a diversão e o lazer, para melhor enfrentamento da doença e do processo de hospitalização (SILVA et al., 2010).

A sala de recreação é o ambiente que possibilita às crianças brincar, jogar bola, videogame, assistir TV, pintar, desenhar, conversar e várias outras atividades que fazem com que esta se distraia e se divirta (DIAS, et al., 2013; MOTTA; ENUMO, 2010; ROSSIT; FÁVERE, 2011). A viabilização de um espaço formal como este no hospital pode ser um meio de instituir o brincar no hospital, facilitando a incorporação dessa prática ao dia a dia da organização. Quando não há brinquedos ou atividades recreativas as crianças começam a reclamar, pois não tem nada para se distrair. Soma-se a isso a dificuldade dos pequenos poderem trazer de casa seus próprios brinquedos, pois nem todos podem ser utilizados no centro de terapia. (DEPIANTI, et al.; HOSTERT; ENUMO; LOSS, 2014)

Deve-se observar que jogar bola dentro do contexto hospitalar torna-se praticamente inviável, visto que pode bater em locais sensíveis do corpo do infante, danificar algum tipo de equipamento e o fator mais agravante é a possibilidade de infecções por a bola cair muitas vezes no chão. Outras possibilidades podem ser oferecidas ainda, como música, bonecos,

fantoches, massinha de modelar, entre outros. Percebe-se, portanto, a necessidade da criança de brincar, independente do quê. Os acompanhantes também se referem ao brincar como extremamente importante para a distração da criança hospitalizada, pois "ficar dentro do hospital é horrível" (ROSSIT; FÁVERE, 2011, p. 64; CASTRO et al., 2010).

Na percepção dos profissionais hospitalares uma atividade eficaz para a criança durante o processo quimioterápico é a presença dos Palhaços de Hospital (PH), conforme relato dos autores Caires, Esteves e Almeida (2014). Os PH trazem benefícios por proporcionar distração e entretenimento aos infantes durante os procedimentos desagradáveis pertencentes ao tratamento contra o câncer.

2.1.3 Categoria 3: Humor, convivência e expressão de sentimentos

A ludoterapia é importante, pois ao brincar a criança sorri mais. Os acompanhantes que participam das atividades também demonstram satisfação e alegria. Estas atividades auxiliam no tratamento da criança hospitalizada, pois além da melhora em seu humor, desenvolve habilidades e atitudes indispensáveis para o bom convívio com os demais e ainda consegue expressar o que está sentindo de forma que provavelmente não o faria se não estivesse brincando.

Verifica-se ainda que após a sessão de brinquedo terapêutico há maior resposta a estímulos e solicitações, as crianças movimentam-se mais e passam a "verbalizar", respondendo prontamente a uma pergunta ou ainda conversam sobre algo ou sobre si mesmas, ações estas que antes eram pouco percebidas. Quando a hora da recreação começa a se aproximar, os infantes ficam ansiosos e é evidente a felicidade e o relaxamento que o lúdico traz para eles, pelas gargalhadas e bom humor contagiante.

Ao interagir com outras crianças, com seus familiares e com a equipe técnica, a criança sai do foco da dor e das mudanças em sua rotina devido à hospitalização. Contudo, quando a criança está ciente do motivo de sua internação e por quais procedimentos ela irá passar, sua interação poderá ser favorecida, pois provavelmente estará mais tranquila em relação ao que acontecerá com ela (CAMPOS et al., 2010; CASTRO et al., 2010; DIAS et al., 2013; ROSSIT; FÁVERE, 2011; SILVA; CORÊA, 2010; SILVA et al., 2010).

2.1.4 Categoria 4: Redução dos sentimentos negativos

A hospitalização traz situações que podem levar a quadros traumáticos. Esta experiência provoca reações e sentimentos negativos para as crianças que a vivenciam, como por exemplo, sentimento de solidão, preocupação, estresse, dor, medo e podem desenvolver sentimentos de defesa como isolamento e sensação de estar só (DIAS et al., 2013; HOSTERT; ENUMO; LOSS, 2014; SOUZA et al., 2012). Além disso, quando estão hospitalizadas, ficam mais chorosas e dependentes dos pais e quando não tem nada pra fazer reclamam de tristeza e tédio (SILVA; CORRÊA, 2010; ROSSIT; FÁVERE, 2011).

Contudo, a ludoterapia e o brincar durante o processo de hospitalização têm o poder de reduzir esses sentimentos negativos gerados pelo tratamento. Observa-se diminuição do estresse, da agressividade e da tensão durante as brincadeiras, tornando a hospitalização menos traumática e ainda tem o poder de preparar a criança para alguns procedimentos dolorosos e invasivos. Portanto, para reduzir estes sentimentos, o brincar e a interação com a equipe se tornam necessários, pois proporcionam um sentimento de segurança por parte da criança, ao saber que ela não está sozinha em um momento tão doloroso de sua vida (CAMPOS; RODRIGUES; PINTO, 2010; CASTRO et al., 2010; DIAS et al., 2013; MOTTA; ENUMO, 2010).

2.1.5 Categoria 5: Aprendizagem e criatividade

Para a criança o brincar é uma atividade muito prazerosa e brincando ela potencializa a criatividade, a memória, a imaginação e a fantasia, estimulando o desenvolvimento motor e cognitivo do infante. Atividades como pintura, desenho, teatro de fantoches ou leitura de histórias infantis potencializam o desenvolvimento social e cognitivo da criança. Fazem-se necessários a implantação de brinquedotecas ou espaço para recreação em enfermarias pediátricas e hospitais para que mesmo internada a criança continue se desenvolvendo e aprendendo (CASTRO, et al, 2010; ROSSIT; FÁVERE, 2011).

Conforme Silva e Côrrea (2010), as mães percebem a relação que o brincar durante a hospitalização tem com o desenvolvimento e o crescimento da criança. Para elas, que na grande maioria do tempo são as acompanhantes, o brincar faz com que a criança aprenda coisas novas e ainda estimula a capacidade da memória.

2.1.6 Categoria 6: Aproximação com o cotidiano fora do ambiente hospitalar

Ao ser hospitalizada a criança passa por diversas mudanças em sua rotina, como por exemplo, praticar esportes, ver os amigos, correr, sair para brincar. Contudo, ela continua com as mesmas necessidades que tinha antes de ser internada. Em relação a estes fatos, o brincar e as atividades lúdicas são facilitadores de aproximação da criança com seu cotidiano fora do ambiente hospitalar (DIAS, et al., 2013; ROSSIT; FÁVERE, 2011; SILVA; CORRÊA, 2010). Sendo assim, as estratégias lúdicas utilizados no processo de hospitalização durante o tratamento contra o câncer minimizam a saudade que a criança sente da sua casa, de seus amigos e de seus familiares (SILVA et al., 2010).

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os benefícios da ludoterapia durante o tratamento contra o câncer conforme citados anteriormente, demonstram que ao brincar, o processo de hospitalização torna-se menos sofrível e doloroso para criança. A seguir é apresentada uma discussão sobre os aspectos identificados nos estudos comparados à literatura existente. As referências citadas nesta seção não estão incluídas entre as pesquisas utilizadas na revisão; tratam-se, em sua maioria, de outras revisões de literatura sobre o tema.

A brincadeira é capaz de favorecer o desenvolvimento da autonomia, do autoconhecimento e da autoconfiança, pois ao brincar a criança descobre a si mesma e tem a possibilidade de tomar iniciativas com relação à tomada de decisões. Na literatura, foi possível encontrar dados semelhantes, como Oliveira, et al (2009), que destacam que as atividades lúdicas favorecem a autonomia e a tomada de decisão, pois a criança consegue ter um domínio maior sobre as experiências vivenciadas durante a hospitalização. Na medida em que brinca, ela vai se conhecendo mais, aprimorando-se de seu mundo, desenvolvendo a autoconfiança (PEDROSA, et al, 2007). Segundo Chiattone (2003 apud PARCIANELLO;FELIN, 2008, p. 159) “deve-se buscar nas atividades o fortalecimento de autoestima e autoconceito criando oportunidades para que a criança possa retomar seu equilíbrio psíquico, pois ao recuperá-lo pode explorar e descobrir alternativas na situação de doença”.

Observa-se na segunda categoria que as atividades lúdicas desenvolvidas durante a hospitalização possibilitam a diversão e o lazer. Além disso, os dados obtidos nesta presente pesquisa demonstram que o brincar se torna extremamente importante para distração da criança durante a hospitalização, facilitando na recuperação dos pequenos. Brincando a criança consegue se livrar do foco da dor e do sofrimento, esquecendo que está em um ambiente hospitalar. Os autores Borges, Nascimento e Silva (2008) e Pedrosa, et al. (2007) confirmam esses benefícios, e afirmam que o brincar proporciona à criança momentos de distração e possibilita a ela "fugir" da realidade, pois consegue esquecer, ainda que por alguns momentos, que está doente. Além de fonte de distração, o brincar para as crianças e para seus acompanhantes serve como sinônimo de diversão, alegria e prazer (AZEVEDO, et al., 2008; BARROS; LUSTOSA, 2009; MOTTA; ENUMO, 2004; PEDROSA et al., 2007). Algumas crianças podem sofrer dificuldades para se movimentar ou ainda estar debilitada para ir até a sala de recreação, torna-se então indispensável que a equipe de profissionais, como os enfermeiros, por exemplo, levem alguns brinquedos até o leito em que o infante se encontra, a fim de tranquilizá-lo e distraí-lo (LINDQUIST, 1993 apud PARCIANELLO; FELIN, 2008; SOARES et al., 2014).

Soma-se aos benefícios, o favorecimento na melhora do humor, da convivência e da expressão de sentimentos, visto que quando brinca a criança sorri mais e consegue expressar seus medos e tensões. A hora da recreação é aguardada de forma muito ansiosa pelos pequenos e pode-se inferir que o brincar traz felicidade e relaxamento. Os resultados dessa pesquisa evidenciaram ainda que além das crianças, os acompanhantes que participaram das atividades também se mostraram mais satisfeitos e alegres. Corroborando tais benefícios, Borges, et. al. (2008) afirmam em seu trabalho que as atividades lúdicas têm extrema importância durante o tratamento oncológico, pois além de alegrar, a criança aprende a conviver e a respeitar o direito e a opinião dos demais, visto que durante a hospitalização ela fica na maior parte do tempo isolada. Diante dos estressores gerados pela hospitalização o brinquedo faz com que a criança consiga expressar suas emoções e seus conflitos (FONTES et al., 2010).

O desenvolvimento da iniciativa, da interação social e da manifestação verbal foram benefícios observados no trabalho de Costa, Coutinho e Ferreira (2006) (citado por AZEVEDO, 2011). As atividades lúdicas e os Palhaços de Hospital trazem momentos prazerosos para a criança, resgatando a condição de "ser criança", promovendo a alegria, a

felicidade, as gargalhadas, os sorrisos e a diversão (AZEVEDO et al., 2008; MITRE; GOMES; 2004; MOTTA; ENUMO, 2004). Contudo, Gariépy e Howe (2003 apud AZEVEDO, 2011) vão contra os achados citados até aqui, afirmando que devido ao stress gerado por causa dos processos de hospitalização, a criança tem o interesse pelo brincar reduzido e quando brinca prefere ficar sozinha e isolada, com o mínimo de interações sociais.

Esta pesquisa identificou também a redução dos sentimentos negativos como fator positivo da ludoterapia durante o tratamento oncológico. Ao ser hospitalizada a criança vivencia sentimentos como solidão, preocupação, angústia, dor, medo, tristeza, enfim, uma série de sentimentos negativos advindos da hospitalização e dos procedimentos relativos ao tratamento.

Para reduzir estes sentimentos, o brincar foi apontado como estratégia de enfrentamento, pois as atividades lúdicas fazem com que comportamentos negativos sejam reduzidos, tornando a hospitalização um pouco menos traumática. Mitre e Gomes (2004) confirmam estes resultados ao afirmar que o brincar no hospital faz com que as experiências dolorosas e o sofrimento em relação à hospitalização sejam diminuídos. Comportamentos como agressividade, ansiedade, angústia, perturbações no sono e irritabilidade dos pacientes foram diminuindo durante a utilização de atividades lúdicas, abrindo espaço para que a espontaneidade e a satisfação surjam, reaproximando a criança de sentimentos mais agradáveis. (AZEVEDO et al., 2008; BORGES et al., 2008; MITRE; GOMES, 2004; PEDROSA et al., 2007). Segundo Friedman (1998 apud BARROS, LUSTOSA, 2009) quando a criança brinca as experiências traumáticas e as emoções negativas são reduzidas servindo como uma válvula de escape para a expressão dos sentimentos.

Na quinta categoria foi possível perceber que o brincar estimula a memória, a criatividade e a imaginação. Além disso, potencializa a motricidade, a cognição, a aprendizagem e facilita o desenvolvimento social, fazendo com que a criança lide melhor com sua nova realidade. Atestando esses resultados, autores apontam o desenvolvimento da criatividade como um dos principais benefícios da ludoterapia durante a hospitalização contra o câncer, pois o infante utiliza a imaginação e o faz de conta para representar seus medos, fantasias e anseios (BORGES et al., 2008; FONTES et al., 2010).

Estudos ainda afirmam que o brincar tem associação com o crescimento, pois estimula o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor e da aprendizagem (FONTES et al., 2010; MITRE; GOMES, 2004). Winnicott (1975 apud PARCIANELLO; FELIN, 2008, p.

159) associa o brincar durante a hospitalização como um espaço onde a criança pode lidar com a realidade de forma criativa "é no brincar, e somente no brincar que o indivíduo criança, ou adulto, pode ser criativo e utiliza sua personalidade integral: e é somente sendo criativo que o indivíduo descobre o eu (self)".

As atividades lúdicas servem como facilitadores de aproximação da criança com seu cotidiano fora do ambiente hospitalar, visto que a criança esquece que está no hospital e que está doente. Motta e Enumo (2004) corroboram com tais resultados ao afirmar que ao brincar a criança modifica o ambiente em que está reproduzindo suas experiências cotidianas durante a hospitalização e ainda se sente mais próxima de seu contexto familiar. Barros e Lustosa (2009) e Mitre e Gomes (2004) também confirmam tais resultados, descrevendo que quando a criança brinca, parece, mesmo que por pouco tempo, não está hospitalizada e que o lúdico é um meio utilizado para aproximar a criança à sua vida normal, bem como ao seu contexto familiar, restabelecendo sua condição de ser criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No momento da hospitalização a criança passa por diversas transformações em sua vida, como a separação dos pais, dos amigos, além de passar por procedimentos invasivos e dolorosos que causam grande impacto físico e psicológico para ela. Para amenizar tais sofrimentos o brincar surge como atividade essencial para o bem estar da criança sendo esta saudável ou em fase de tratamento contra o câncer, possibilitando a vivência deste período de forma mais amena e agradável. Além disso, este estudo confirmou que as atividades lúdicas são benéficas para os acompanhantes também, pois possibilitam a eles momentos de prazer e alegria junto com o infante.

O presente estudo buscou investigar os benefícios da utilização das atividades lúdicas como estratégia de enfrentamento durante o processo de hospitalização, especialmente nos casos de tratamento contra o câncer infantil. Foram evidenciados benefícios positivos, tais como: a distração, a diversão, o lazer, a convivência, a expressão de sentimentos; a redução de sentimentos negativos, como apatia, angústia, tristeza, entre outros; o desenvolvimento a autoconfiança, a autonomia e o autoconhecimento, bem como o favorecimento da aprendizagem e da criatividade, facilitando uma melhor adesão ao tratamento.

Este trabalho visa colaborar para que a ludoterapia e o brincar durante a hospitalização sejam proporcionados para as crianças em tratamento oncológico, pois se faz necessário

oferecer atividades que gerem prazer e alegria em um momento tão doloroso. Segundo a lei nº 11.104, de 21 de março de 2005, a brinquedoteca torna-se obrigatória em instituições de saúde que atendam crianças hospitalizadas. Contudo, não é exatamente assim que acontece, e diversas instituições ainda não estão preparadas e não têm estrutura que comporte tal exigência.

Durante a realização deste estudo foi possível perceber que há pouco material sobre a utilização do lúdico durante o tratamento oncológico na visão dos psicólogos, visto que é de extrema importância que estes profissionais se interessem mais sobre a área da oncologia pediátrica, pois são eles que conseguem extrair da criança seus sentimentos mais profundos. Sugere-se, portanto, que as pesquisas em relação às atividades lúdicas e os benefícios do brincar durante a hospitalização sejam investigados por psicólogos, pois a maioria dos estudos encontrados foram escritos por enfermeiros e médicos.

Por fim acredita-se que o brincar é fundamental para que a criança passe pelo processo de tratamento oncológico de maneira tranquila e um pouco mais agradável. O papel dos profissionais da saúde é fundamental nesse processo, podendo auxiliar a criança a passar por esta fase de hospitalização com o mínimo de traumas possíveis e fazer com que esta fase traga recordações futuras de forma alegre e rica em sentimentos positivos.

PLAY THERAPY DURING TREATMENT FOR CHILDHOOD CANCER: AN INTEGRATIVE LITERATURE REVIEW

Abstract: Faced with a disease, children have changes in their global context of organic and psychological functioning. Studies on the activity of play point to the importance of this resource to stimulate cognitive functions and to develop skills in children. This work aims, through an integrative literature review, to characterize the benefits of play therapy and play in the child's life with cancer during treatment. The searches were conducted in the electronic databases of the VHL, Scielo, Pepsic and Lilacs, during the period from 2010 to 2015. Overall, the results showed that the playful strategies during hospitalization promote improved mood, reduce anxiety and crying, leading to improvement in relation to confront the disease.

Keywords: Childhood Cancer. Hospitalization Children. Play Therapy.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Adriano Valério dos Santos. O brincar da criança com câncer no hospital: análise da produção científica. **Estudos de Psicologia:** Campinas, v.28, n.4, p. 565-572, Out.-Dez., 2011.

AZEVEDO, Dulcian Medeiros de; SANTOS, Josefa Josete da Silva; JUSTINO, Maria Alice Rocha; MIRANDA, Francisco Arnoldo Nunes de; SIMPSON, Clélia Albino. O brincar enquanto instrumento terapêutico: opinião dos acompanhantes, Local: **Revista Eletrônica de Enfermagem**, 31/03/2008. 10(1), 137-144. Disponível em: HTTP://www.fen.ufg.br/revista/v10/n1/v10n1a12.htm

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 1977.

BARROS, Danielle Marotti de Souza, LUSTOSA, Maria Alice. A ludoterapia na doença crônica infantil. **Revista SBPH:** Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 114-136, dez., 2009.

BORGES, Emnielle Pinto, NASCIMENTO, Maria do Desterro Soares Brandão, SILVA, Silvana Maria Moura da. Benefícios das atividades lúdicas na recuperação de crianças com câncer. **Boletim Academia Paulista de Psicologia:** São Paulo, v. 28, n. 2, p. 211-221, dez., 2008.

Brasil, Ministério da Saúde. (2005). Lei Federal nº 11.104 – de 21 de Março de 2005. *Presidência da República – Casa Civil.* Retirado em 21 de Novembro de 2015, do site http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Lei/L11104.htm.

Brasil, Ministério da Saúde (2015). Instituto Nacional do Câncer: particularidades do câncer infantil. Retirado em 23 de Setembro de 2015, do site http://www.inca.gov.br

CAIRES, Suzana; ESTEVES, Carla Hiolanda; ALMEIDA, Isabel. Palhaços de hospital como estratégias de amenização da experiência de hospitalização infantil. **Psico-USF:** Bragança Paulista, v. 19, n. 3, p. 377-386, dez., 2014.

CAMPOS, Mariana Coelho; RODRIGUES, Karen Cristina S;, PINTO, Marcia Carla Morete. A avaliação do comportamento do pré-escolar recém admitido na unidade de pediatria e o uso do brinquedo terapêutico. **Einstein,** v. 8, n. 1, p. 10-7, 2010.

CASTRO, Dayene Pereira; ANDRADE, Claudia Umbelina Baptista; LUIZ, Edvaldo; MENDES, Mariana; BARBOSA, Danillo; SANTOS, Luiz Henrique Gomes. Brincar como instrumento terapêutico. **Pediatria:** São Paulo, v. 32, n. 4, p. 246-54, 2010.

DEPIANTI, Jéssica Renata Bastos; SILVA, Liliane Faria da; MONTEIRO, Ana Claudia Moreira; SOARES, Rafael Silva. Dificuldades da enfermagem na utilização do lúdico no cuidade à crianças com câncer hospitalizada. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental**, v. 6, n. 3, p. 1117-1127, 2013.

DIAS, Jucielma de Jesus; SILVA, Ana Paula da Conceição; FREIRE, Roseane Lino da S.; ANDRADE, Aglaé da Silva Araújo. A Experiência de Crianças com Câncer no Processo de Hospitalização e no Brincar. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 17, n. 3, p. 608-613, jul/set., 2013.

FONTES, Cassiana Mendes Bertoncello; MONDINI, Cleide Carolina da Silva Demoro; MORAES, Márcia Cristina Almendros Fernandes, BACHEGA, Maria Irene, MAXIMINO, Natália Patrisi. Utilização do brinquedo terapêutico na assistência à criança hospitalizada. **Revista Brasileira Ed. Esp.:** Marília, v.16, n.1, p. 95-106, Jan-Abr., 2010.

HOSTERT, Paula Coimbra da Costa Pereira; ENUMO, Sônia Regina Fiorim; LOSS, Alessandra Brunoro Motta. Brincar e problemas de comportamento de crianças com câncer de classes hospitalares. **Revista Psicologia: teoria e prática:** São Paulo, v.16, n.1, p. 127-140, jan-abr., 2014.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão Integrativa: Método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm.:** Florianópolis, v.17, n.14, p. 758-764, Out.-Dez., 2008.

MITRE, Rosa Maria de Araújo; GOMES, Romeu. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.9, n.1, p. 147-154, 2004.

MOTTA, Alessandra Bruoro; ENUMO, Sônia Regina Fiorin. Brincar no hospital: Estratégia de enfrentamento da hospitalização infantil. **Psicologia em estudo:** Maringá, v.9, n.1, p.19-28, 2004.

MOTTA, Alessandra Brunoro; ENUMO, Sônia Regina Fiorin. Intervenção psicológica lúdica para o enfrentamento da hospitalização em crianças com câncer. **Psicologia: teoria e pesquisa:** Brasilia, v.26, n.3, p. 445-454, Jul.-Set., 2010.

OLIVEIRA, Lecila Duarte Barbosa; GABARRA, Letícia Macedo; MARCON, Claudete; SILVA, Julia Laitano Coelho; MACCHIAVERNI, Juliana. A brinquedoteca hospitalar como

fator de promoção no desenvolvimento infantil: Relato de experiência. **Rev. Bras. Crescimento Desenvolvimento Hum.**, v.19, n.2, p. 306-312, 2009.

PARCIANELLO, Andréia Taschetto; FELIN, Rodrigo Brito. E agora doutor, onde vou brincar? Considerações sobre a hospitalização infantil. **Barbarói:** Santa Cruz do Sul, n.28, p. 147-166, Jan-Jun., 2008.

PEDROSA, Arli Melo; MONTEIRO, Hélio; LINS, Kelly; PEDROSA, Francisco; MELO, Carolina. Diversão em movimento: um projeto lúdico para crianças hospitalizadas no Serviço de Oncologia Pediátrica do Instituto Materno Infantil Prof. Fernando Figueira. Rev**. Bras. Saúde Matern. Infant.:** Recife, v.7, n.1, p. 99-106, Jan-Mar., 2007.

ROSSIT, Rosana Ap. Salvador; FÁVERE, Daniela Cristiane de. Influência de atividades pedagógicas sobre o comportamento de crianças hospitalizadas e seus acompanhantes. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, v.13, n.3, p. 52-67, 2011.

SILVA, Débora Farias; CORRÊA, Ione. Reflexão sobre as vantagens, desvantagens e dificuldades do brincar no ambiente hospitalar. **Rev. Min. Enferm.,** v.14, n.1, p.37-42, Jan.-Mar., 2010.

SILVA, Flor de Maria Araújo Mendonça; SILVA, Silvana Maria Moura da; NASCIMENTO, Maria do Desterro Soares Brandão; SANTOS, Sinara Marques dos. Cuidado paliativo: benefícios da ludoterapia em crianças hospitalizadas com câncer. **Bol. Acad. Paulista de Psicologia:** São Paulo, v.78, n.1, p. 168-183, 2010.

SILVA, Liliane Faria da; CABRAL, Ivone Evangelista; CHRISTOFFEL, Marialda Moreira. As (im)possibilidades de brincar para o escolar com câncer em tratamento ambulatorial. **Acta Paul Enferm.,** v.23, n.3, p. 334-40, 2010.

SOARES, Vanessa Albuquerque; SILVA, Liliane Faria da; CURSINO, Emília Gallindo; GOES, Fernanda Garcia Bezerra. O uso do brincar pela equipe de enfermagem no cuidado paliativo de crianças com câncer. **Revista Gaúcha Enfermagem,** v.35, n.3, p. 111-116, Set., 2014.

SOUZA, Luís Paulo Souza e; SILVA, Raiane Katielle Pereira; AMARAL, Renata Guimarães; SOUZA, Ana Augusta Maciel de; MOTA, Écila Campos; SILVA, Carla Silvana Oliveira e. Câncer Infantil: Sentimentos manifestados por crianças em quimioterapia durante sessões de brinquedo terapêutico. **Rev Rene,** v.13, n.3, p. 686-92, 2012.